

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONFERÊNCIA DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Uma grande afirmação da força e coesão do Campo Socialista

Reforço da unidade do movimento comunista mundial

Nos primeiros dias de Dezembro terminaram em Moscovo os trabalhos da Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários na qual participaram representantes de 51 partidos comunistas e operários, entre eles do Partido Comunista Português.

A Conferência constituiu uma significativa afirmação da força e coesão do Campo Socialista e da força e unidade do movimento comunista mundial. A Conferência adoptou uma importante Declaração da qual damos a seguir os passos essenciais:

O sistema socialista mundial — factor decisivo da evolução da sociedade humana

A Declaração dos Partidos Comunistas e Operários depois de salientar que a preponderância das forças do Socialismo sobre o capitalismo se manifesta de maneira crescente no mundo, afirma que «a característica essencial da nossa época, é que o sistema socialista se tornou o factor decisivo da evolução da sociedade humana».

É impossível deter o desenvolvimento progressivo da História o qual conduzirá à vitória completa e inevitável do Socialismo. «O Socialismo realizou progressos sem precedentes em matéria de ciência e de técnica assim como na criação de uma nova comunidade de homens livres». Em breve o socialismo se situará também à cabeça na produção mundial. «O capitalismo sofrerá uma derrota na esfera decisiva da actividade humana, a da produção material».

A Declaração refere em seguida o abaixamento do nível de vida nos países dominados pelos monopólios e desmascara as falsidades revisionistas acerca do «capitalismo popular» e da «prosperidade geral» do sistema capitalista corroido por agudas contradições internas. «O desenvolvimento desigual do capitalismo modifica sem cessar a relação de forças entre os estados imperialistas». Retrai-se cada vez mais a esfera de dominação imperialista e agrava-se consideravelmente o problema dos mercados.

Denunciando o carácter explorador e a política de blocos do imperialismo dos Estados Unidos, a Declaração mostra como a burguesia monopolista com o apoio dos imperialistas americanos sacrifica a soberania dos seus países, priva os trabalhadores das liberdades democráticas e se lança na perigosa carreira armamentista.

Por isso os povos se levantam cada vez mais resolutamente contra o imperialismo.

Esta nova fase da crise geral do capitalismo não apareceu em consequência duma nova guerra mundial mas nas condições da competição entre os dois sistemas, da modificação de forças a favor do socialismo, da exacerbação das contradições do imperialismo e da luta dos povos pela coexistência pacífica, nas condições das grandes lutas populares pela liberdade,

a democracia e o socialismo.

O sistema mundial do Socialismo entrou numa nova etapa do seu desenvolvimento

Ao mesmo tempo o sistema socialista mundial entrou numa nova fase do seu desenvolvimento. Na União Soviética edificou-se em grande a sociedade comunista; a revolução popular da China deu um golpe tremendo nas posições do imperialismo na Ásia

(continua na 4.ª pag.)

O ANIVERSÁRIO DUMA GRANDE VITÓRIA A FUGA DE PENICHE

No dia 3 de Janeiro passou o 1.º aniversário duma grande vitória do Partido Comunista e do povo português — a fuga heróica duma dezena de camaradas da Fortaleza de Peniche entre os quais o Secretário do Comité Central do Partido, camarada Alvaro Cunhal.

Outro dos fugitivos de Peniche, que já sofreu mais de 20 anos nos cárceres fascistas, o camarada Francisco Miguel, voltou a cair nas garras da PIDE quando se encontrava próximo da fronteira.

Esta memorável fuga, que teve o auxílio do patriota da GNR, José Jorge Alves — que acompanhou os fugitivos — representou um êxito de preparação, organização e audácia da Direcção do Partido e dos valentes camaradas evadidos.

No momento presente, quando o inimigo fascista redobra a sua fúria repressiva contra o Partido Comunista e outras forças democráticas, a evocação do brilhante feito de 3 de Janeiro de 1960 é um incentivo para novas e vitoriosas batalhas contra a ditadura salazarista.

OS CRIMES DOS TRIBUNAIS PLENÁRIOS

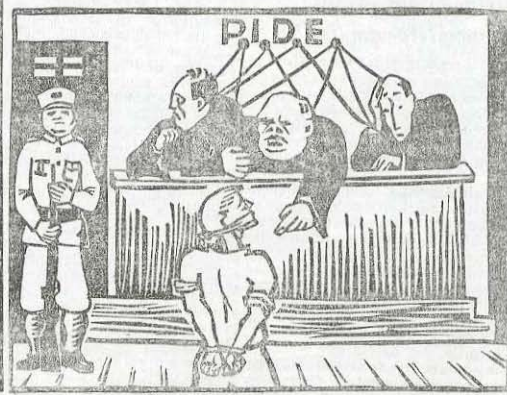
Num só ano Judicial, 732 anos de condenações

Cada condenação aplicada por um tribunal político fascista deve ser considerado como um atentado aos direitos humanos e do cidadão, como uma infracção a tudo o que na vida dos povos se chama liberdade e legalidade. Pelo cometimento de tais crimes devem ser responsabilizados os seus au-

tores.

Os «juízes» dos Tribunais Plenários de Lisboa e Porto devem ser responsabilizados pelo seu procedimento criminoso no julgamento e na condenação de centenas de patriotas. As maiores ilegalidades são cometidas, verdadei-

(continua na 2.ª pag.)



portuguesa do jugo fascista.

A Direcção do Partido Comunista projecta algumas iniciativas comemorativas e a elaboração de alguns documentos relativos à história do movimento comunista e operário em Portugal. A Redacção do «AVANTE!» apela para todos os camaradas, amigos e leitores no sentido de nos enviarem elementos e episódios da vida do nosso Partido que considerem de utilidade para o conhecimento da sua história.

Reunião do COMITÉ CENTRAL DO P.C.P.

No mês de Dezembro reuniu-se o Comité Central do P. C. P. para discutir aspectos ideológicos da actividade geral da vida interna do Partido e alguns dos mais candentes problemas de organização.

Foi lido um documento intitulado «A tendência anarco-liberal na organização do trabalho de direcção» elaborado pelo camarada Duarte, em nome da Comissão Política e ainda apresentado em nome do mesmo organismo pelo camarada Amílcar um relatório sobre «Tarefas de Organização».

A discussão destes dois documentos, que em breve serão publicados, permitiu aprofundar algumas das principais deficiências do trabalho geral do Partido e definir as tarefas imediatas no capítulo do trabalho de direcção e de organização do Partido.

Esta reunião do Comité Central destina-se a exercer uma positiva influência na actividade geral e na vida interna do Partido, tanto no aspecto político como no organizativo e de quadros. O estudo dos materiais e resoluções saídos da reunião muito ajudará a melhorar o trabalho particular de cada militante comunista como o de cada organização e do conjunto do Partido.

GREVE ESTUDANTIL NO PORTO

Para os alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos da Faculdade de Medicina do Porto, que até há pouco não eram obrigados a frequentar as aulas teóricas, passou a ser obrigatória tal frequência. Em virtude disto, 300 estudantes, isto é, a quase totalidade dos abrangidos por esta imposição, resolveram fazer greve e enviaram ao Director da Faculdade uma exposição explicando as razões da sua atitude. A greve durou seis semanas até que o Director lhes garantisse que não seriam marcadas faltas nas aulas teóricas, embora passasse a ser levada em conta a frequência dessas aulas na folha corrida de cada aluno.

OS CRIMES DOS TRIBUNAIS PLENÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

ros atropelos a regras jurídicas universalmente reconhecidas; os réus são brutalmente impedidos de se defenderem e muitas vezes expulso das salas de audiência sem sequer ouvirem as sentenças a que são condenados; as testemunhas são ameaçadas, vexadas e não raro metidas na cadeia; os advogados de defesa são tratados com grosseria pelos juizes e impossibilitados de defenderem os seus constituintes. Muitos dos que não toleram tais vexames ao seu brio profissional chegam a abandonar a sala de audiências ou passam pura e simplesmente da bancada de defesa para o banco dos réus por intimação dos juizes. Não é, porém destas monstruosidades jurídicas que vamos tratar no presente artigo mas das criminosas condenações aplicadas pelos «juizes» fascistas durante o ano judicial de 1959-60.

Segundo as notícias dos jornais, os tribunais políticos portugueses, excluindo o que funcionam nas colónias, julgaram 249 réus e condenaram 196 comunistas e outros democratas a um total de 342 anos de prisão maior celular, mais 114 anos de prisão correccional. Além destas penas, 92 dos anti-fascistas julgados foram ainda condenados a «medidas de segurança» de 6 meses a 3 anos (prorrogáveis por idênticos períodos sucessivos), o que não representa menos de 276 anos de prisão, pois, se alguns dos presos não chegam a cumprir os 3 anos de «medidas», muitos outros ultrapassam-nos largamente. Assim, o total de anos de prisão, por motivos políticos, aplicados no último ano judicial foi de, pelo menos, 732 anos. A estas penas há ainda que acrescentar a condenação destes democratas à perda de direitos políticos durante cerca de 1.900 anos, ao pagamento de multas, impostos judiciais, etc. (A perda de direitos políticos implica por sua vez o impedimento do direito de inscrição em vários sindicatos e ordens, do direito de exercer determinadas profissões, de obter carta de condução, etc.).

Processo caracteristicamente jesuítico de perseguição aos anti-fascistas é o regime de prisão preventiva para os incriminados por motivos políticos. Assim, mu-

tos dos 53 réus absolvidos nem por isso deixaram de estar presos, em média, de 12 a 24 meses à espera de serem julgados. A maioria dos condenados em penas correccionais estiveram presos, aguardando julgamento, muito mais tempo do que aquele em que vieram a ser condenados. Pior sucede ainda aos condenados em pena maior a quem só contam por metade a prisão preventiva. E há anti-fascistas condenados em pena maior que têm estado em prisão preventiva 3, 4, 5 e 6 anos, como, por exemplo, Rolando Verdial (6 anos), Maria Ângela Vidal (mais de 4 anos), Ivone Lourenço (mais de 3), etc.

O Tribunal Plenário de Lisboa chefiado pelo «juiz» da PIDE, Silva Caldeira, tem sido particularmente criminoso. Este verdugo, juntamente com os seus cúmplices do Tribunal Plenário de Lisboa, condenou, sob de Outubro de 1959 a Agosto de 1960, 156 democratas, aos quais aplicou um total de, pelo menos, 555 anos de prisão.

Se multiplicarmos tudo isto pelos 34 anos de existência do fascismo e lhe juntarmos os milhares

de democratas que têm, permanecendo pelo menos 6 meses na prisão sem sequer serem enviados a tribunal, melhor poderemos imaginar as torturas, os vexames, a miséria, as dores físicas e morais que milhares e milhares de presos políticos e suas famílias têm sofrido neste nosso Portugal martirizado.

Mas os novos Torquemadas Silva Caldeira e C.ª não têm coração. E os seus crimes continuam. Já neste mês de Dezembro foram condenados, entre outros democratas, os nossos camaradas Pedro Soares (ilegalmente julgado à revelia em 9 anos de prisão maior; Rolando Verdial em 6 anos; Carlos Brito em 4 anos e a jovem Ivone Lourenço em 2. Também a Dr.ª Maria Luísa Costa Dias, cujo único «crime» é ser esposa dedicada de Pedro Soares, foi condenada em 2 anos de prisão correccional. Todos foram aliás ditos condenados em «medidas de segurança».

Exigi a demissão do verdugo «juiz» Silva Caldeira!
Exigi a extinção dos Tribunais Plenários!

DOIS CONTRATOS COLECTIVOS

QUE BURLAM AS ASPIRAÇÕES DE MILHARES DE TRABALHADORES

Durante o mês de Dezembro e começos de Janeiro, o Ministro das Corporações atribuiu novas tabelas de salários para os operários das indústrias têxtil, metalo-mecânica e massas alimentícias e anunciou para breve a revisão dos contratos colectivos para os ferroviários e ainda outros.

Este acto do governo fascista não se deve à sua disposição voluntária de elevar os salários dos trabalhadores. Os governantes foram pressionados pelas lutas de milhares de operários que não podem suportar por mais tempo a pesada carga do custo de vida, lutas que foram, a seu tempo, relatadas pelo «AVANTE».

Milhares de operários e operárias de Guimarães, Porto e outros centros têxteis do país realizaram concentrações de centenas de pessoas, enviaram ao governo e ao patronato exposições cobertas de milhares de assinaturas, pressionaram activamente as direcções dos sindicatos para que actuassem em defesa

das reivindicações da classe. Os operários da indústria têxtil, submetidos a um regime de trabalho desumano e a salários baixíssimos (o salário médio diário pago a estes operários em 1958 foi de 19 escudos) reclamavam uma melhoria de 60% nas suas remunerações.

O ministro-polícia Veiga de Macedo e os grandes industriais têxteis, a quem o governo protege, apenas lhes concederam um ridículo aumento de 20%, sobre as tabelas de 1945. Isto significa que em muitos casos os trabalhadores não beneficiarão de qualquer melhoria pois as tabelas de 1945 foram de há muito ultrapassadas devido às lutas da classe têxtil. O próprio ministro foi obrigado a reconhecer este facto e apelou clinicamente para a «generosidade» dos patrões a fim de pagarem mais do que estabelece o contrato agora assinado.

Também na classe metalo-mecânica vastas acções foram levadas a cabo em prol do aumento de salários, como o «AVANTE» também noticiou. Os metalúrgicos de Lisboa, Porto, Braga e Guimarães realizaram igualmente concentrações nas empresas e nos sindicatos fizeram desfiles de centenas de operários, enviaram aos sindicatos, patrões e autoridades exposições com centenas de assinaturas, debateram vivamente em amplas assembleias sindicais e por outras formas as suas reivindicações de salários. A classe metalúrgica reclamava que o aumento não fosse inferior a 40%.

A decisão do ministro-polícia e dos grandes industriais da metalurgia foi uma formula confusa que dava aos patrões pulso livre para regular segundo o seu critério o problema dos salários.

Os dois citados contratos, que interessam a mais de 200.000 operários e operárias, constituem uma burla das suas aspirações mais sentidas, dos seus esforços e diligências, das suas esperanças. Eles põem

IRONIA POLITICA

dos estudantes de Coimbra

Os estudantes universitários de Coimbra têm no seu activo importante jornadas de luta contra a política obscurantista e anti-académica de Salazar. Por vezes, o ferrovenha espírito estudantil coimbrão tem um agudo sentido político que ultrapassa os fascistas e provoca por isso a simpatia e o aplauso da população de Coimbra.

Assim aconteceu na última cerimónia de imposição das insígnias no chamado «corpo das laçadas», no qual os estudantes apresentaram cartas reprovadas de ironia política. Eis algumas dessas:

«No actual Plano de Fomento vai ser inaugurado o anticomunismo da Faculdade de Direito».

«Os belgas exploram CA-tungos; CA, deixam-nos sem tunga...»

«A Oliveira do Juncal não dá azeite de cozinha».

«Nos damos a pele e o osso».

«Nesta luta dura peleja».

«Maravilhosa avaria».

«Entrou 3 pacotes da PIDE no seu observador habitual e recebeu 3 cartas a entrada no Grande Hotel de Lisboa».

«Também para si, minha senhora, a PIDE é limpar e ele a governar!».

«Isto já não vai com PENICHE-LA».

«Já fez a sua revolta hoje?».

a nu a falsidade das promessas do patronato e do governo.

Entretanto os aumentos agora obtidos, ainda que insuficientíssimos, são um primeiro resultado da luta. Isso significa que é necessário continuar as lutas e acções, que é preciso reclamar com maior energia e firmeza a satisfação total das reivindicações apresentadas, multiplicar as concentrações nas empresas e nos sindicatos, organizar comissões de unidade operária nas fábricas e oficinas e à base dos sindicatos, nacionais, encerrar outras formas de luta que forcem os patrões e o governo a aumentarem os salários de acordo com as exigências do custo de vida.

A única acção do ministro das Corporações deve alertar outros trabalhadores, em especial os ferroviários que foram altamente lesados na revisão de salários em 1955 e por cuja elevação têm lutado. O ministro-polícia e alguns laiaos seus medidos nos sindicatos estão já a preparar o cenário para novas patifarias. Se só estes poderão levar a efeito a classe ferroviária se unir fortemente, se organizar desde já acções amplas e energicas em defesa das suas reivindicações e para que a revisão do contrato colectivo seja discutida e aprovada pela classe.

OÍÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 21 de 21,30, pelas ondas de 41 e 49 metros, e das 21,30 das 22 horas em 31,41 e 49 metros s.

PRAGA: Diariamente, em português, das 18,30 de 19 h, e das 23,30 de 24 h, em 16,16 e 35 metros e em ondas médias, em 255 metros.

Rádio Pirineica

Transmite todos os dias, em espanhol, nos ondas de 37,30 e 43 metros, das 7 de 7,30 da manhã, e das 17,30 de 18 horas com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

Lutemos pela libertação dos presos!

Lutemos por uma completa amnistia!

Centenas de presos políticos continuam encarcerados nas prisões fascistas, pois nem um só foi libertado pela pseudo-amnistia de Salazar. Alguns, como os destacados patriotas e militantes comunistas Júlio Fogaça, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, Cândida Veniura, José Negro, Afonso Gregório, Sofia Ferreira, Carlos Abaim Inglês, Alde Nogueira e muitos outros, estão condenados a prisão perpétua pelos governantes salazaristas.

Não é altura de parar na luta pela Amnistia. Com a recente entrega ao governo dumha petição subscrita por mais de 5.000 pessoas, a juntar a outras anteriores, são já muitos milhares de portugueses os que se manifestaram pela imediata libertação dos presos políticos. Entretanto, este amplo movimento não conseguiu ainda obrigar o governo a abrir as portas das prisões a essas centenas de patriotas. É necessário que mais, muitos mais milhares de portugueses e portuguesas sejam atraídos à luta pela Amnistia se queremos ver restituídos à liberdade e às suas famílias esses bons filhos e filhas do povo português.

Unamos as nossas vozes e esforços em defesa das vidas dos presos políticos! Multiplicaremos as recolhas de assinaturas e acções populares em prol da sua libertação imediata! Conquistemos uma verdadeira e imediata AMNISTIA política!

GE
PCP

Ao fim de 13 dias de greve, a gerência do Avenida dispôs-se a apresentar desculpas aos estudantes e a reduzir para estes, de 3300 o preço das plateias, e ainda nos espetáculos do cinema Tivoli de 2\$50 os preços das plateias e balcões.

